

O Karateca - A Alma de um Guerreiro

Por: Francisco Aires Cabral Dias





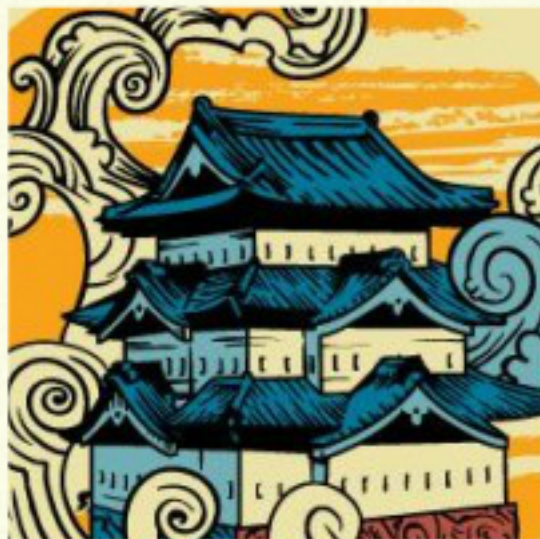
O Karateca – A Alma de Um Guerreiro

Autores: Francisco Aires Cabral Dias
e Christina Aires Corrêa Lima

Francisco não era muito forte. Ele malhava, malhava e malhava, mas não conseguia ficar forte. Ele, então resolveu se inscrever no Karatê.

Logo no primeiro dia de aula, o professor ensinou o primeiro Kata, e enquanto ele treinava veio um garoto grandão, querendo dar um golpe nele. O menino grandão estava cheio de maldade.

Mas ocorreu uma surpresa, Francisco, que não sabia nada de Karatê, acabou se defendendo, com reflexos muito rápidos e um golpe que impressionou o professor.



No fim da aula, o professor chamou Francisco para conversar.

- Onde você aprendeu aquele golpe?

- Sei lá! Eu nunca fiz Karatê. Acho que foi uma inspiração.

O professor ficou pensativo e perguntou:

- Você já ouviu falar da lenda do Dragão guerreiro?

- Nunca - respondeu Francisco.

- Pois bem, vou lhe contar uma estória muito interessante, que aconteceu há muito tempo no Japão.

“Na torre do palácio do imperador japonês viviam dois irmãos gêmeos, chamados Wenhá e Whenihé. Eles eram filhos do imperador, e brigavam muito.

Wenhá era bom e talentoso, enquanto Wenhé era mau e muito esperto.

Um dia eles resolveram disputar uma luta de Karatê, para ver quem era mais forte. Apostaram que quem

ganhasse seria o futuro imperador do Japão.

Wenihá venceu a luta, mas quando foram entregar o prêmio, que era a cora de príncipe herdeiro, Wenihé fingiu ser Wenihá, e portanto o vencedor. Além disso, mentiu para o pai que, enquanto ele dormia, o irmão tentara matá-lo, para ficar com o império.

O Imperador, acreditou e mandou os guardas prenderem o filho para que ele fosse julgado.

Wenihá ficou muito triste com o seu pai, que acreditou no seu irmão sem lhe dar ouvidos, e quando os guardas vieram ele deu o maior golpe de Karatê que já existiu no mundo e fugiu para a floresta.

Ninguém nunca conseguiu imitar esse golpe, nem o Imperador. Só se tem notícia desse golpe porque um artista muito talentoso o desenhou nos papiros e escreveu a estória.

Desde então, os mestres de Karatê de todos os tempos tentam repetir esse golpe. Mas ninguém nunca conseguiu.

Wenihá virou lenda. Chamaram-no de "Dragão Guerreiro".



Wenihé se tornou um imperador impiedoso, e fazia maldades com o seu povo.

Weinihá foi viver na floresta e trazia as pessoas mais humildes para morar no vilarejo que ele lá construiu.

Na floresta, ele ensinava Karatê para o povo se defender das maldades dos soldados do imperador.

Wienihá formou os maiores mestres de Karatê do Japão e conseguiram combater o exército e derrubar o Imperador. O **Dragão Guerreiro** assumiu o trono e todos ficaram felizes com um imperador bondoso e justo.

Reza a lenda que o espírito dos dois irmãos retornariam no futuro e os dois lutariam novamente para ver quem seria melhor.”

E continuou o professor:

- Imagina o meu espanto, quando hoje, na minha frente, um aluno iniciante, faz o famoso golpe do Dragão guerreiro.

Francisco estava parado sem saber o que pensar. Ele então perguntou:

- Porque o senhor me contou essa estória? O senhor acha

Nesse momento ouviram um barulho. Alguém estava ouvindo atrás da porta e fugiu quando eles olharam.

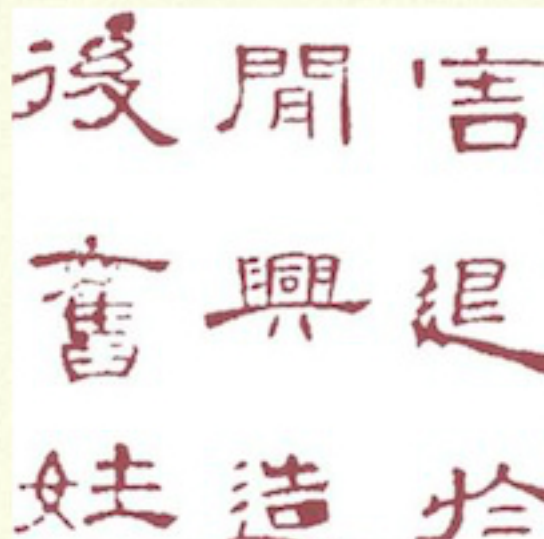
O professor ficou muito sério e aconselhou:

- Você deve ficar muito atento, se você for quem eu estou pensando, o espírito do seu irmão também deve ter retornado e está procurando por você. Vou me aconselhar com o Grande Mestre. Até lá tenha cuidado e me ligue se perceber algum perigo.

Francisco foi para casa pensando como conseguiu dar aquele golpe. Ele não sabia nada de Karatê e achava difícil acreditar na estória do mestre, mas ficou preocupado, porque desde sempre ele sentia que alguém o seguia e lá no fundo essa estória fazia sentido.

Chegando em casa Francisco foi fazer seus deveres, com o seu amigo Pedro, que era um excelente Karateca.

Estavam tão distraídos que não perceberam que a



mãe do Francisco não veio falar com eles, como sempre fazia.

Também não perceberam que já passara da hora que o pai de Francisco costumava chegar do trabalho e vir conversar com o filho.

Quando anoiteceu e a barriga dos meninos roncou de fome, é que eles resolveram sair do quarto em busca de comida.

Chegando na cozinha perceberam que os pais do Francisco não estavam em casa, nem havia jantar preparado.

Foi então que eles viram um bilhete escrito em ideograma japonês. Pedro pegou o bilhete e exclamou:

- Francisco tem alguma coisa muito errada aqui!

Deve ter alguma ligação com a estória que o Mestre lhe contou hoje, ligue já para ele!

Francisco ligou e o Mestre, antes de deixa-lo falar,

disse para ele arrumar uma mala bem rápido, que ele estava passando para pegá-lo.

Francisco então perguntou:

- Arrumar uma mala? Para onde nós vamos?

E o Mestre respondeu.

- Para o Japão.

No carro o Mestre falou para os meninos:

- Tomem cuidado, meninos. Liguei para o Grande Mestre no Japão e me falaram que ele estava na Floresta do Dragão, treinando o novo Weinihá.

- Então eu não devo ser esse tal de Weinihá. O senhor deve ter se confundido - falou Francisco.

- Mas você é! – falou o mestre. - Você foi o único que fez o golpe do Dragão! Recebi uma mensagem dizendo que o menino que o Grande Mestre está treinando é muito bom, mas ainda não conseguiu fazer o golpe. Acho que é o Weinihé e que ele está usando da mesma tática de antes.

- Qual?



- Ele está se passando por você, dizendo que é Weinihá.

A conversa foi interrompida por um barulho de buzina. Biiiii biiiii!

Seguiram-se gritos do motorista do carro.

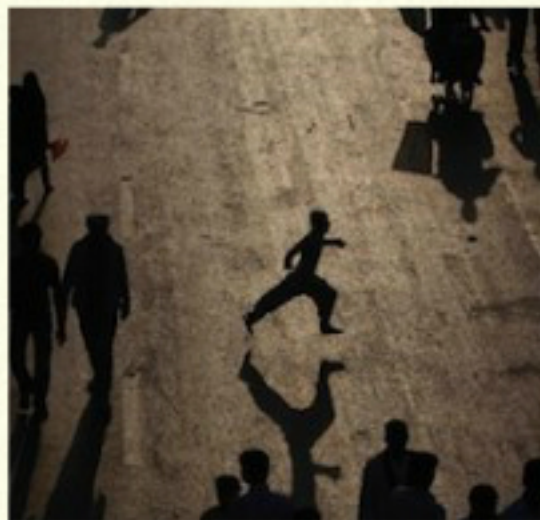
Quando olharam, viram Davi, um colega de Karatê de Francisco e Pedro, que quase havia sido atropelado, correndo pela cidade.

Francisco estranhou vê-lo perto de sua casa, pois ele mora longe, mas não disse nada. Ele precisava contar logo para o Mestre sobre o desaparecimento de seus pais, e falou:

- Meus pais desapareceram, e deixaram esse bilhete em japonês, o senhor pode ver o que está escrito.

O mestre pegou o bilhete e respondeu:

- Não, esse ideograma é muito antigo eu não consigo lê-lo. Mas se você conseguir é mais uma prova de que o espírito de Weinihá está em você.



- Ele está se passando por você, dizendo que é Weinihá.

A conversa foi interrompida por um barulho de buzina. Biiiii biiiii!

Seguiram-se gritos do motorista do carro.

Quando olharam, viram Davi, um colega de Karatê de Francisco e Pedro, que quase havia sido atropelado, correndo pela cidade.

Francisco estranhou vê-lo perto de sua casa, pois ele mora longe, mas não disse nada. Ele precisava contar logo para o Mestre sobre o desaparecimento de seus pais, e falou:

- Meus pais desapareceram, e deixaram esse bilhete em japonês, o senhor pode ver o que está escrito.

O mestre pegou o bilhete e respondeu:

- Não, esse ideograma é muito antigo eu não consigo lê-lo. Mas se você conseguir é mais uma prova de que o espírito de Weinihá está em você.



No último segundo os meninos conseguiram fazer uma aterrissagem forçada no meio da floresta.

O avião ficou preso em cima de uma árvore enorme.

A última coisa que

Francisco se lembra foi de ter tentado acordar Pedro. Então tudo ficou preto.

- Ei ele está acordando!

- Shhhhhiiii, fale baixo, quero falar com esse Mestre primeiro.

Francisco, olhou em volta e não conheceu os dois homens que falavam, nem o lugar fechado em que se encontrava. Viu o Mestre e Pedro em um canto da sala conversando baixinho, e quando o viram acordado deram-lhe um sorriso.

O chefe dos guardas, foi falar com o Mestre:

- O meu soldado disse que você gostaria de falar comigo.

- Sim – respondeu o mestre. Ele me disse que você é da família dos Waikiis, que serviram fielmente o imperador **Dragão Guerreiro** e protegem o seu segredo.

- Porque o senhor está me perguntando isso?

- Ouça o que eu tenho para lhe dizer.

O Mestre contou toda a estória sobre o Francisco ter feito o golpe do **Dragão Guerreiro**.

O Mestre também explicou que vieram atrás do Grande Mestre, que treinava um menino que se dizia ser Weinihá.

O chefe dos guardas olhou para Francisco e falou.

- Venha comigo.

Saíram da cela de prisão onde se encontravam e foram a uma sala, onde o chefe dos guardas abriu cofre, pegou um pergaminho antigo e entregou a Francisco, dizendo:

- Se você realmente tem a alma do Dragão Guerreiro você conseguirá ler esse pergaminho escrito em ideograma antigo.

- **Justiça. Honrra. Coragem. Amizade** – leu Francisco.



O chefe dos soldados ficou impressionado.

Ele fez uma reverência para Francisco, e falou emocionado:

- Esse é o lema do Dragão Guerreiro.

O chefe dos soldados

se virou para o cofre e dele tirou um kimono antigo e muito bonito, que entregou para Francisco, dizendo:

- Todos os meus ancestrais esperaram por esse momento e passaram esse kimono de geração em geração para que fosse entregue a você - Dragão Guerreiro. - Gostaria de ir com você e continuar servindo-o.

- Obrigada – disse Francisco. Fico feliz com a sua ajuda, mas para com esse papo de servo.

Eles se encontraram com Pedro e o Mestre.

Saíram da prisão no carro do chefe dos soldados, que lhes explicou que os acharam desmaiados dentro do avião e os levaram para a prisão, pois não

sabiam quem eles eram. Cuidaram deles até eles acordarem.

O chefe dos soldados os levou para o local de treino do Grande Mestre na Floresta do Dragão, para que eles pudessem espionar o treino de Weinihé.

Quando chegaram Francisco e Pedro tiveram um choque. Do esconderijo em que estavam viram que o menino que treinava com o Grande Mestre era o era o maior chato da sala de aula deles.

- É o Mateus!!!

- Vocês o conhecem? - perguntou o Mestre.

- Sim, ele é o maior chato e vive se gabando que saber lutar Karatê. Vamos falar com ele.

- Ei Mateus o que você está fazendo? Cadê os meus pais? - perguntou Francisco saindo do esconderijo.

- Eu é que pergunto. Achei que vocês morreriam no acidente de avião que encomendei.

- Você está doido? - perguntou Pedro.

- Não, dessa vez eu o vencerei – falou Mateus.



- Mateus, pensa bem, não há nenhum império mais para disputarmos. Vamos parar com isso, eu não quero lutar. Só quero meus pais de volta - ponderou Francisco.

- Mas você só os terá se lutar. Eu passei

minha vida toda esperando esse momento de me vingar de você. Nada vai me impedir.

- Se vingar de mim?! Eu não fiz nada para você.

- Sua alma fez, e enquanto não resolvermos essa questão nunca teremos paz, nossas almas sempre voltarão para lutarmos novamente.

Falando isso, Mateus pulou em cima de Francisco dando um golpe de Karatê.

Francisco levou um susto, mas, sem saber como, se defendeu.

Vieram mais golpes de Mateus, mas Francisco os defendia, como se tivesse lutado Karatê a vida toda. Ele se sentia cada vez mais forte, e mais seguro das

suas defesas. Enquanto se defendia Francisco falou:

- Para com isso Mateus, você não percebe que lutamos na vida passada, e que isso não resolveu nosso problema. Não importa quem ganhe, se continuarmos lutando sempre nossas almas voltarão em busca de revanche.

- Para de enrolar e lute! - gritou Mateus, dando um golpe que acertou Francisco em cheio.

Francisco, que estava na beira do precipício, escorregou e caiu.

A sorte é que ele conseguiu se segurar em uma pequena árvore que crescia na encosta.

Pedro correu para socorrer o amigo, mas Mateus o impediu e começou a lutar com ele.

- Você se achava o melhor, não é Pedro? Vamos ver agora.

- Mateus, larga de ser maluco! Você quer matar o Francisco! O que isso vai lhe trazer de bom?

Nesse momento, eles ouviram um som de árvore se partindo.



- Ai meu Deus! O Francisco caiu! – gritou Pedro.

Mas quando olharam, o Francisco saía do precipício, em um salto triplo mortal, caindo em pé do lado do Mateus e lhe dando

o famoso golpe do Dragão.

Só que dessa vez, Mateus defendeu, era isso que ele estava treinando com o Grande Mestre.

- Dessa vez eu estava preparado – disse Mateus.

- Mas não para esse. Falou Francisco dando um pulo para trás, rodando no ar e caindo em cima do ombro de Mateus, prendendo o seu pescoço e o deixando sem ar e sem saída.

- Que golpe! - gritou o Grande Mestre. - Esse é mais espetacular que o famoso golpe do Dragão.

Todos correram para o local da luta, onde Francisco mantinha Mateus imobilizado.

O Grande Mestre olhou para os meninos e falou.

- Mateus, o que mais me impressionou não foi o golpe espetacular que Francisco lhe deu, mas o que ele falou. Você não percebe que ele está certo. Se vocês lutarem sempre haverá um vencedor e a alma de vocês não descansará. Vocês possuem almas gêmeas, e o que os irmãos devem ser?

- Amigos? Afinal nos dois somos descentendes do mesmo dragão – falou Francisco.

- Sim, amigos – respondeu o mestre. - Essa maldição, na realidade não busca que um de vocês saia vitorioso, mas sim que vocês se reconciliem. Esse é o seu carma, o destino que vocês devem buscar. Segundo as escrituras sagradas, esse foi o último desejo do Imperador pai de vocês. Enquanto vocês não fizerem as pazes, as suas almas não terão paz, principalmente a sua Mateus.

Francisco olhou para Mateus e foi soltando o golpe. Mateus que ainda estava tonto, olhou para todos e abaixou a cabeça.

- Me desculpem, acho que vocês têm razão. No fundo eu não queria ser o menino encenqueiro e brigão, mas era a única forma dos outros me respeitarem. Na verdade eu sempre quis um amigo, um irmão.



- Você não precisa ficar chateando as crianças, se fazendo de bonzão e excluindo os outros das suas brincadeiras, para as pessoas te respeitarem. Se você for legal todos vão gostar de você, e assim é que se

consegue ter amigos de verdade – falou Francisco.

Os dois se olharam e se abraçaram. A alma de irmãos falou mais alto que todas as diferenças.

Então Francisco se lembrou e perguntou:

- E os meus pais? Chama eles!

- Não precisa se preocupar. Eles estão bem e na sua casa.

- Como?

- Eu enviei ingressos de um teatro que a sua mãe queria ver para eles. Eles deixaram um bilhete para você falando que iriam ao teatro e que a sua comida estava na geladeira. Eu pedi para o Davi pegar esse

bilhete e trocar pelo que você achou, fazendo-o pensar que eu os tinha sequestrado, para fazê-lo vir até aqui.

- Credo, como você pensou nisso tudo? Bem que eu vi o Davi perto da minha casa. Você é maligno.

- Era, não se lembra? Agora não sou mais, estou arrependido.

- Vamos voltar logo, meus pais devem estar desesperados pensando que eu fui sequestrado.

- Não se preocupe, eles ainda não perceberam a sua ausência. Mande um e-mail para eles em seu nome, dizendo que você passaria o fim de semana na casa do Pedro.

- Nossa, você realmente pensou em tudo.

Todos pegaram carona no carro do chefe dos soldados, que antes de leva-los ao aeroporto, voltou no cofre .

O chefe dos soldados deu a Francisco e Mateus um verdadeiro tesouro, que o Imperador confiara a sua família, para que fosse entregue aos meninos que carregassem as almas dos seus filhos e entendessem que o destino deles era serem amigos,



irmãos e não inimigos.

Eles voltaram para a sua cidade e montaram uma super academia de karatê, onde além de ensinar golpes fabulosos, contavam a lenda de Weinihá e Weinihé, para que os seus alunos aprendessem que mais importante que as disputas, é a amizade.